IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

EDUCAÇÃO BÁSICA, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LGBTQIAPN+: um estudo de narrativas identitárias em Brumado/BA

Eixo Temático 21 - INTERSECCIONALIDADES NA AMÉRICA LATINA: RAÇA, CLASSE, IDENTIDADE DE GÊNERO, SEXUALIDADES ENTRE MEMORIAS E TRAJETÓRIAS

Raphael Weber Silva Rocha [1]
Sebastião Kennedy Silva Soares [2]

RESUMO

Objetivo: Analisar a (re)construção de experiências LGBTQIA+ no contexto escolar de Brumado-BA, através de memórias narrativas. **Metodologia:** Pesquisa (auto)biográfica em duas etapas: 1) Divulgação de questionário online para egressos da Educação Básica pública; 2) Entrevistas para coletar narrativas. **Resultados parciais (1ª etapa):** Confirmaram expectativas iniciais do projeto, mas revelaram desafios, como dificuldade de alcançar certos perfis. A continuidade da pesquisa poderá explorar como trajetórias escolares influenciam identidades plurais. **Considerações:** A continuidade da pesquisa poderá aprofundar a compreensão sobre como as trajetórias escolares influenciam a formação de identidades plurais.

Palavras-chave: (Auto)biografias, Educação, Gênero, Memória, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um ambiente de formação de indivíduos. Toda a troca de experiências, o contato e interação entre diferentes crenças e realidades, a busca por semelhantes e a construção base de futuros profissionais tornam esse ambiente um espaço de

[1] Bolsista CAPES e mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB); membro pesquisador do Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE/CNPq) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em (Auto)biografias, Formação e Educação (GEPAFE/CNPq), raphaelwebersr@gmail.com;
[2] Doutor em Eduação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); docente Adjunto na Universidade Federal do Tocantis (UFT); docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB); coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em (Auto)biografias, Formação e Educação (GEPAFE/CNPq), sebastiaokenndy@yahoo.com.br.

memórias. Essas interações e ações sociais são fundamentais no processo de construção da identidade do indivíduo.

Sendo assim, esta pesquisa busca trabalhar as identidades de pessoas que não são aceitas e bem vistas pela heteronormatividade. O movimento LGBTQIAPN+ surgiu como proposta para combater a heteronormatividade, que dita padrões e validação apenas de indivíduos cisgênero heterossexuais. Toda a luta deste movimento – marcada por muito sangue e suor – resultou em melhorias e avanços na criação de projetos e leis que visam a garantia dos direitos à vida, educação e saúde em diferentes Estados.

Pensar nisso é necessário para a discussão a ser construída neste trabalho. É preciso entender se as escolas são espaços abertos para liberdade de expressão de pessoas LGBTQIAPN+; quais são suas influências na subjetivação destes indivíduos; e o que é feito quando este direito básico é negado, seja por membros da instituição, seja por estudantes ou familiares.

Assim, este trabalho possui o **objetivo de divulgar resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada "NO TEAR DE MEMÓRIAS: tecendo interações entre narrativas e identidades de pessoas LGBTQIAPN+ egressas da Educação Básica em Brumado/BA".** Esta pesquisa busca analisar, a partir das narrativas, como as memórias de egressos (re)constroem diferentes experiências e vivências escolares acerca das suas identidades LGBTQIAPN+ na cidade de Brumado/BA.

MEMÓRIAS ESCOLARES E PLURALIDADE IDENTITÁRIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Ao ser abordada a temática gênero geralmente ocorre um discurso binário, onde as duas possibilidades de identidade de gênero são: masculino e feminino (ambos cisgênero). Neste sentido, o gênero masculino detém a posse dos privilégios sociais, onde a própria história e culturas conseguem representar tais privilégios (Almeida, 2020).

Entretanto, a visão a respeito do gênero atualmente se dilatou, onde novas identidades ganharam nomes, pautas e relevância nas diferentes sociedades. Estas identidades não estão necessariamente atreladas ao sexo natural do indivíduo e não necessariamente uma única identidade ao longo da vida, ou seja, a identidade de gênero se tornou algo fluido e intrapessoal, mas que ainda sofre influências culturais.

Assim como o gênero, a sexualidade por muito tempo passou a sofrer com o binarismo: ou você é heterossexual (dominante), ou você é homossexual (minoria). Por muitos séculos, não se discutia ou se apresentava a bissexualidade ou a assexualidade como uma possibilidade. Segundo Britzman (1996), a identidade sexual é singular e individual, ou seja, mesmo que vários indivíduos se identifiquem com uma terminologia para a sexualidade, suas vivências e construção desta sexualidade requer vivências, reflexões, mudanças e experiências.

Buscando elencar os principais eventos que ocorreram ao longo da história a respeito da prática homossexual e de travestilidade, Belmonte (2024) apresenta discussões interessantes a respeito das histórias de pessoas que fugiam da heteronormatividade – descritos como "sodomita, pederasta, uraniano, homossexual, homófilo, gay, lésbica, bicha, *queer*" (p. 17-18).

Segundo a autora, diversas vezes ao longo dos séculos, foram reproduzidos vários discursos religiosos e médico a respeito da demonização e patologização de pessoas homossexuais e praticantes de *crossdressing*[3]. Isto condiz com as reflexões de Foucault (1999), ao afirmar que os tribunais tinham permissão para condenação da homossexualidade, e que "as proibições relativas ao sexo eram, fundamentalmente, de natureza jurídica".

Quanto à ideia de memória, Halbwachs (2004) destaca que constituímos nossas memórias a partir de quadros sociais, ou seja, a partir de um conjunto de elementos como lugares, família, religião, grupos etc. E para que isso ocorra, é necessário que um dos quadros sociais mais fundamentais se mobilizem para que a memória seja transmitida, que é a linguagem.

Ainda assim, Halbwachs (2013) descreveu que a memória coletiva é formada por grupos sociais e suas representações. Isso significa que eles são influenciados por narrativas compartilhadas na comunidade. Ele observou que a memória é um processo de socialização que ocorre no contexto de interação constante entre indivíduos e grupos sociais. Memórias individuais são assim selecionadas, interpretadas e reconfiguradas de acordo com narrativas coletivas.

[3] Termo referente ao porte de vestimentas descritas como do "sexo" oposto – assim como o comportamento e trejeitos – muito utilizado entre os séculos XVI e XIX e considerado crime em diversas sociedades, tal qual a prática homossexual (Belmonte, 2024).

METODOLOGIA

Para a operacionalização da pesquisa, foram empregados procedimentos de pesquisa qualitativa, sendo que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de estudo se ocupa em compreender e explicar como ocorre o fenômeno, qual a sua relação com as dinâmicas sociais do indivíduo e, além disso, possíveis formas de explicá-lo.

Além disso, é válido ressaltar que esta é uma pesquisa (auto)biográfica. Segundo Catani (2005, p. 32), a produção e divulgação "das obras autobiográficas que testemunham as relações pessoais com a escola pode ser útil como fonte para a elaboração da história da educação", além da possibilidade de incentivar mudanças e melhorias no contexto e nas relações entre os grupos sociais.

Com relação à escolha dos participantes da pesquisa, segundo Vinuto (2014), é possível que os primeiros informantes sejam pessoas que geralmente ocupam ou já ocuparam lugar de representatividade no grupo. Posto isso, para a escolha dos entrevistados, realizou-se uma amostragem em "*snowball sampling*". De início, é necessário recorrer a informantes-chave, visando identificar indivíduos na população em geral que possuam o perfil requerido para a pesquisa. Em sequência, solicita-se às pessoas inicialmente indicadas que recomendem novos contatos que se encaixem nas características desejadas, com base em suas próprias redes pessoais, e assim por diante.

Partindo para o processo de seleção dos participantes da pesquisa, optou-se por uma etapa inicial de contato com as pessoas através de um **questionário**. Isso porque, tendo em vista que a pesquisa é voltada para egressos da Educação Básica, compreende-se a possibilidade de muitos não residirem mais na cidade em questão.

Para a obtenção das narrativas necessárias para a exploração da temática serão realizadas **entrevistas narrativas**, uma vez que esse procedimento permitirá maior flexibilidade durante o processo, proporcionando maior apreciação das narrativas dos participantes da pesquisa.

Para este trabalho serão utilizados e apresentados os resultados da primeira etapa da pesquisa, ou seja, do questionário, divulgado no dia 18 de março de 2025 e fechado no dia 21 de março de 2025, através das redes sociais.

Tratando das questões éticas, o estudo propõe atender aos aspectos éticos previstos na resolução 510/16 que versa sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016). Por seguinte, o projeto e todos os documentos solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP foram submetidos para apreciação ética através da Plataforma Brasil e, posteriormente, aprovados no dia 22 de novembro de 2024 (CAAE 84661324.7.0000.0055). Durante as entrevistas, usar-se-ão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, assegurando total integridade e sigilo dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do questionário foram contabilizadas, no total, 18 respostas, cada uma como um perfil único, levando em consideração as especificidades de cada pergunta. Destas 18 respostas, 8 foram mulheres cisgênero e 10 homem cisgênero; todos os 10 homens são gays, 3 das mulheres são bissexuais, 2 heterossexuais, 2 são lésbicas e 1 pansexual. Foram rejeitados 6 perfis pelos seguintes motivos: 2 não são pessoas LGBTQIAPN+; 2 não estudaram ou se formaram em alguma instituição da cidade de Brumado; 1 estudou e se formou em uma insituição privada; 1 sinalizou que não desejava prosseguir para a entrevista.

Aquelas que tiveram o perfil desejado foram dividas em três grupos distintos, levando em consideração o fator de ano de formação: 1) pessoa que finalizou o ensino médio em 2004 (1 pessoa); 2) pessoas que finalizaram o ensino médio entre 2017 e 2019 (8 pessoas); e 3) pessoas que finalizaram o ensino médio entre 2022 e 2023 (três pessoas). Esta divisão foi necessária para a seleção dos participantes para a etapa da entrevista através de sorteio por categorias. A etapa das entrevistas se encontra em andamento.

Alguns dados importantes coletados no questionário são importantes e merecem discussão. Dos 12 participantes que possuem perfil para a pesquisa, 5 possuem ensino superior completo, 4 se encontram no ensino superior, 1 interrompeu o ensino superior, 1 possui especialização completa e 1 possui ensino médio completo.

O grupo 2 possui o maior índice de pessoas com ensino superior completo, visto que possui mais pessoas e indica uma pequena pausa de 1 a 3 anos ou nenhuma entre o ensino médio e o ensino superior, considerando a faixa de 4 a 5 anos dos cursos citados.

5 pessoas estudaram em instituições privadas e 7 estudam ou estudaram em instituições públicas no ensino superior, no entanto não foi questionado a respeito da permanência ou entrada através de bolsas de estudos.

Segundo Barros (2022), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou em 2019 que a população autoidentificada como homossexual é aquela com nível superior e com maior nível de instrução e renda, isto em relação às outras identidades representadas pelo movimento LGBTQIAPN+. Segundo o site Synergia Socioambiental (2024), no último trimestre do ano de 2024 a população trans e travesti foi incluída nas estatísticas oficiais do IBGE, pois até então, o órgão contemplava apenas as pessoas bissexuais e homossexuais em seus dados. O site afirma que a falta de dados oficiais atrasa significativamente a criação de políticas públicas para intervenção na desigualdade social dessa população, que, segundo a ANTRA (2023), possui uma expectativa de vida menor que as outras identidades (35 anos) e um alto nível de evasão escolar (82% da população trans no Brasil).

Isso reflete na pesquisa realizada e em seus critérios para alcance da população. Não foram considerados tais índices no momento de escolha dos critérios de inclusão e o fato de nenhuma pessoa trans/travesti responder ao questionário pode ser pelo fato supracitado, ou o questionário não chegar nesta população, ou simplesmente não foi do interesse dessas pessoas responder ou participar da pesquisa.

Outros dados relevantes a serem discutidos são a respeito da identidade étnica dos participantes, visto que 7 pessoas se autoidentificam como pretas e pardas, enquanto 5 são pessoas autodeclaradas brancas, sendo este último dado de homens gays. Segundo Barros (2022) a proporção é maior de homossexuais e bissexuais entre pretos e pardos em relação a pessoas brancas. Nesta pesquisa, houve um maior alcance de pessoas brancas entre os homens gays, mas em relação às outras identidades, o índice foi maior entre pretos e pardos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados e das reflexões teócio-práticas apresentadas ao longo do artigo, é possível refletir a respeito de alguns pontos. Quanto à amostra, nota-se a variedade da população em relação às interseccionalidades de cada identidade, mas devido aos critérios estabelecidos, foi possível concluir que a pesquisa se tornou, de certa forma, excludente.

Para a próxima etapa – as entrevistas – espera-se alcançar através das narrativas e memórias de cada participante informações e reflexões que contribuam para a pesquisa como um todo e, consequentemente, que sirva como um degrau em direção a uma sociedade mais justa e menos LGBTfóbica, mesmo que seja uma utopia. Quanto ao objetivo, divulgar resultados parciais da pesquisa de mestrado, crê-se que foi contemplado e foi possível realizar discussões necessárias que contribuam para a população e cada indivíduo que tenha contato com este trabalho.

A pesquisa em andamento aponta para a necessidade de transformar a Educação Básica em um locus efetivo de acolhimento à pluralidade, alinhando-se às lutas históricas do movimento LGBTQIAPN+, do movimento negro e dos movimentos feministas. Finaliza-se com uma reflexão: utopia pode ser uma meta inalcançável, mas tendo-a como meta, é possível identificar aquilo que se pode melhorar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. L. **Cenas e Discursos Heteronormativos e de Gênero na Educação Infantil**. 2020, 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, 2020.

ANTRA. **Observatório de Mortes e Violências contra Pessoas LGBTI+ no Brasil** – Dados 2022. ANTRA, 2023.

BARROS, A. Em pesquisa inédita do IBGE, 2,9 milhões de adultos se declararam homossexuais ou bissexuais em 2019. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, maio 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=noticias-e-releases. Acesso em: 22 abr. 2025.

BELMONTE, L. A. **LGBT+ na luta:** avanços e retrocessos. São Paulo: Contexto, 2024.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016**. Ministério da Saúde, 2016.

BRITZMAN, D. P. O que é esta coisa chamada amor - Identidade homossexual, educação e currículo. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71644. Acesso em: 02 ago. 2023.

CATANI, D. B. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v.14, n. 24, 2005.

ESTRÁZULAS, M. D. M.; MORAIS, N. A. A Experiência Religiosa/Espiritual de Lésbicas, Gays e Bissexuais: Uma Revisão Integrativa de Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102.3772e35436. Acesso em: 22 abr. 2025.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1:** a vontade de saber. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1a Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HALBWACHS, M. **Los marcos sociales de la memoria**. Madrid: Anthropos, 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

SILVA, T. O. **Narrativas (auto) biográficas e vivências de gênero de mulheres transexuais em Senhor do Bonfim – Bahia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, Universidade do Estado da Bahia, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11896/3912. Acesso em: 19 abr. 2025.

SYNERGIA SOCIOAMBIENTAL. Estatísticas oficiais sobre a população trans no Brasil devem ser divulgadas pelo IBGE somente no último trimestre de 2024. **Synergia Socioambiental**, São Paulo, janeiro 2024. Disponível em: https://www.synergiaconsultoria.com.br/fique-por-dentro/populacao-trans/. Acesso em: 22 abr. 2025.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977. Acesso em 20 abr. 2025.